

Data: Aluno(a): REVISÃO – REDAÇÃO/LITERATURA– 3^a unidade	Turma(s): A e B	
	Nº	Ano(s): 8º

PARTE 1– LITERATURA – QUARTO DE DESPEJO

1. Marque a alternativa correta.

- A. Audálio Dantas tinha que escrever uma reportagem sobre a favela do Canindé e por isso procurou Carolina. Precisava da “visão de dentro da favela”. Achava que ninguém poderia escrever melhor sobre a favela do que uma favelada.
- B. Audálio Dantas foi o responsável pela edição do livro.
- C. Após a edição Carolina não queria que seu livro fosse publicado, pois, percebeu que sua escrita foi alterada.

São verdadeiras as afirmativas

- | | |
|----------------------------------|-------------------------------------|
| a) A
b) B
c) C
d) A e B | e) A e C
f) Todas.
g) Nenhuma |
|----------------------------------|-------------------------------------|

2. Marque a alternativa correta.

1. Quarto de despejo é escrito em 1^a pessoa e as ocorrências são datadas, características do gênero diário.
2. Em seu relato Carolina registra problemas sociais tais como: violência doméstica, fome, miséria, alcoolismo, pedofilia e o comportamento dos políticos.
3. A autenticidade da linguagem utilizada fez com que ninguém questionasse a autoria do livro.

São verdadeiras as afirmativas

- | | |
|----------------------|-------------------------------------|
| a) 1
b) 2
c) 3 | d) 1 e 2
e) 1 e 3
f) Nenhuma. |
|----------------------|-------------------------------------|

3. Marque a alternativa correta.

1. Carolina já tinha tentado publicar seu livro antes de conhecer o jornalista Audálio Dantas. Em uma das tentativas enviou seus escritos para uma editora nos Estados Unidos em troca de casa e comida.
2. Mineira, tinha três filhos: Vera, João e José Carlos.
3. Para sobreviver trabalhou como catadora de papel e empregada doméstica.

São verdadeiras as afirmativas

- | | |
|----------|-------------|
| a) 1 | d) 2 e 3 |
| b) 3 | e) Todas. |
| c) 1 e 2 | f) Nenhuma. |

4. Sobre o relato de Carolina Maria de Jesus é correto afirmar que

1. apresenta e analisa profundamente o cenário político e econômico do Brasil daquela época.
2. mostra o cenário político e econômico do Brasil daquela época e apresenta a favela como espaço de resistência e esperança.
3. toda a reflexão de Carolina está limitada a questão geográfica.

- | | |
|----------|------------|
| a) 1 | d) 2 e 3 |
| b) 2 | e) Nenhuma |
| c) 1 e 2 | |

5. Releia.

É quatro horas. Eu já fiz o almoço — hoje foi almoço. Tinha arroz, feijão e repolho e linguiça. Quando eu faço quatro pratos penso que sou alguém. Quando vejo meus filhos comendo arroz e feijão, o alimento que não está ao alcance do favelado, fico sorrindo atoa. Como se eu estivesse assistindo um espetáculo deslumbrante. Lavei as roupas e o barracão. Agora vou ler e escrever. Vejo os jovens jogando bola. E eles correm pelo campo demonstrando energia. Penso: se eles tomassem leite puro e comessem carne...

Analise: "Como se eu estivesse assistindo um espetáculo deslumbrante." Que figura de linguagem há no trecho lido?

- a) Metáfora
- b) Comparação
- c) Personificação
- d) Assonância
- e) Antítese

6. Releia o fragmento e marque a alternativa que melhor explica o sentimento de Carolina.

29 DE MAIO Até que enfim parou de chover. As nuvens deslisa-se para o poente. Apenas o frio nos fustiga. E varias pessoas da favela não tem agasalhos. Quando uns tem sapatos, não tem palitol. E eu fico condoida vendo as crianças pisar na lama. (...) Percebi que chegaram novas pessoas para a favela.

- a) No trecho ela demonstra sentir revolta porque pessoas que viviam próximas a ela não tinham agasalhos e sapatos.
- b) No trecho ela demonstra sentir dó porque pessoas que viviam próximas a ela não tinham agasalhos e sapatos.
- c) No trecho ela demonstra sentir irritação porque pessoas que viviam próximas a ela não tinham agasalhos e sapatos.
- d) No trecho ela demonstra sentir cupidez porque pessoas que viviam próximas a ela não tinham agasalhos e sapatos.
- e) Nenhuma das alternativas.

PARTE 2– O ARTIGO DE OPINIÃO

Propaganda infantil

Sou pai de gêmeos com o furor consumista típico de garotos de 12 anos. Sou, portanto, solidário com pais que se queixam dos excessos da propaganda infantil. É covardia anunciar para crianças, já que elas têm muitos desejos, nenhuma renda e uma capacidade infinita de apoquentar seus genitores.

Ainda assim, parece-me despropositada a resolução nº 163 do Conanda (Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente) que passou a considerar abusiva toda e

qualquer publicidade dirigida ao público com menos de 12 anos. O tema foi objeto de dois interessantes artigos publicados no sábado na *Folha*.

O ponto central, creio, é que o Conanda exorbitou de seus poderes. O órgão não poderia banir ou limitar a liberdade de empresas anunciar seus produtos. A Constituição simplesmente não dá espaço para isso. O artigo 220 da Carta, que estabelece a possibilidade de restrições legais à publicidade, só as prevê para uma relação finita de produtos: "tabaco, bebidas alcoólicas, agrotóxicos, medicamentos e terapias". É forçoso, assim, concluir que, para tudo o que esteja fora dessa lista, a regra é a da plena liberdade.

Aceitar essa conclusão não implica abandonar os pais à tirania de seus rebentos. Embora militantes de causas adorem uma leizinha, existem outros mecanismos civilizadores até mais eficientes que normas jurídicas. Especialmente no mundo do *marketing*, imagem é tudo. Apenas fixar o meme de que a propaganda dirigida a crianças não é ética – uma ideia que já está em circulação – tende a fazer com que publicitários e anunciantes peguem leve.

Alguns diriam que é pouco. Talvez, mas recorrer a esse expediente e outras medidas, como autorregulamentação, tem a enorme vantagem de preservar um dos pilares da democracia, que é a liberdade de expressão. Eu pelo menos, não a trocaria por alguns momentos de paz e mais alguns tostões na carteira.

SCHWARTSMAN, Hélio. Propaganda infantil. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br> Acesso em: nov. 2014.

Glossário

Apoquentar. Incomodar com coisas menores e aparentemente pouco importantes.

Exorbitar. Ultrapassar os limites.

7. Qual é o assunto abordado no artigo?

1. Os excessos cometidos em propagandas dirigidas ao público infantil.
2. A resolução nº 163 do Conanda que passou a considerar abusiva qualquer propaganda dirigida ao público menor de 12 anos.
3. Propagandas dirigidas para o público infantil que incentivam o consumismo.

Está (ão) correta (s)

- | | |
|-----------------|--------------------|
| a) 1 | d) 2 e 3 |
| b) 2 | e) Nenhuma. |
| c) 1 e 3 | |

8. Analise as afirmações sobre o texto lido e marque a alternativa correta.

1. O público leitor são adultos escolarizados e leitores do jornal.
 2. No 2º parágrafo o colunista deixa clara a opinião dele a respeito do assunto.
 3. A linguagem é predominantemente formal. Adequada ao público de um jornal de circulação nacional.

Está (ão) correta (s)

- a) 1
 - b) 2
 - c) 1 e 2
 - d) 2 e 3
 - e) Todas estão corretas.

9. Marque a alternativa que corresponde ao ponto de vista defendido por Hélio Schwartzman em seu artigo de opinião.

- a) A resolução do Conanda é despropositada e o órgão exorbitou de seus poderes.
 - b) A Constituição deve ser respeitada.
 - c) Não obedecer a Constituição é permitir que fabricantes cometam abusos ao anunciar seus produtos.
 - d) Não deve existir propagandas direcionadas para o público infantil.
 - e) Nenhuma.

10. O autor iniciou o segundo parágrafo do artigo com a expressão “**Ainda assim**”. O valor argumentativo que essa expressão introduz é de:

- a) acréscimo de informação.
 - b) explicação.
 - c) oposição de ideias.
 - d) Conclusão
 - e) Nenhuma das alternativas.

11. Releia os fragmentos, analise as afirmações e marque a(s) alternativa(s) correta(s).

A. A Constituição simplesmente não dá espaço para isso.

B. “Embora militantes de causa adorem uma leizinha (...)"

1. No fragmento A: a expressão “não dá espaço” quer dizer que não permite, não possibilita a medida tomada pelo Conanda.
2. No fragmento A: o pronome demonstrativo isso retoma a ideia de limitar ou banir a liberdade das empresas anunciantes.
3. No fragmento B: o emprego do diminutivo em “leizinha” tem valor pejorativo.

Correta (s)

- | | |
|----------|-----------|
| a) 1 | d) 1 e 3 |
| b) 2 | e) 2 e 3 |
| c) 1 e 2 | f) Todas. |

12. O colunista construiu sua opinião apoiado no fato de o Conanda ter ido contra a Constituição.

Que tipo de argumento é esse?

- a) Exemplificação
- b) Autoridade
- c) Princípio

13. Um dos fatores que estabelece a coesão do texto é o emprego de palavras/expressões relacionadas ao campo semântico da legislação. Marque a única alternativa que não apresenta termo próprio desse tipo de vocabulário.

- a) Resolução nº 163.
- b) Artigo 220 da Carta
- c) Genitores
- d) Normas jurídicas.
- e) Restrições legais

14. Analise cada trecho e julgue: fato ou opinião?

14.1. “É covardia anunciar para crianças, já que elas têm muitos desejos, nenhuma renda e uma capacidade infinita de apoquentar seus genitores.”

- a)** Fato
- b)** Opinião

14.2. “... a resolução nº 163 do Conanda (Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente) que passou a considerar abusiva toda e qualquer publicidade dirigida ao público com menos de 12 anos.”

- a)** Fato
- b)** Opinião

14.3. “... O artigo 220 da Carta, que estabelece a possibilidade de restrições legais à publicidade, só as prevê para uma relação finita de produtos: “tabaco, bebidas alcoólicas, agrotóxicos, medicamentos e terapias”.

- a)** Fato
- b)** Opinião

14.4. “... existem outros mecanismos civilizadores até mais eficientes que normas jurídicas.”

- a)** Fato
- b)** Opinião

Boa prova!

